

Saída de Marcílio desagrada

WILLIAM WAACK

Correspondente

BERLIM — “Gustavo quem?” perguntou na semana passada um importante empresário alemão, solicitado a comentar a equipe econômica e as primeiras medidas anunciadas pelo novo governo brasileiro. “Não sabemos quem são os ministros, não sabemos quem é o presidente e o que lemos deles até agora não nos deixa muito confiantes”.

Com reservas, enorme cautela ou até uma agressiva frieza os meios empresariais e financeiros alemães registraram a troca de governantes em Brasília. Nas palavras de um especialista em investimentos de Frankfurt, “o Brasil se transformou em campeão mundial de chances perdidas e não sabemos se esta, com a saída do Collor, será mais uma delas”. A saída de Marcílio foi considerada “um erro desnecessário” por um banqueiro de Dusseldorf, e “uma notícia lamentável” por um industrial de Colônia. Ambos não dispõem de grandes referências sobre o novo ministro da Fazenda, não conhecem o do Planejamento e o que leram nos jornais sobre Itamar Franco, nos principais jornais europeus, não os deixou otimistas.